

# Fipe prevê nova deflação antes do efeito das tarifas

Agência Folha, de São Paulo

Os preços ao consumidor registraram deflação pela segunda semana consecutiva no município de São Paulo. Depois de fechar o mês de junho com deflação de 0,16%, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), medido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), registrou uma queda de 0,25% nos preços na primeira quadrissemana de julho. Trata-se da maior deflação desde junho de 1999.

A queda nos preços continua sendo puxada pelos combustíveis e pelos alimentos. Os grupos pesquisados pela Fipe nos últimos 30 dias registraram as seguintes variações: alimentos (-1,51%), transportes (-0,81%), vestuário (0,50%), saúde (0,69%), habitação (0,37%), despesas pessoais (0,22%) e educação (0,18%).

A Fipe acredita que a deflação poderá se repetir na próxima semana, mas que depois desse período o índice voltará a subir, com a incorporação dos reajustes das tarifas de energia e telecomunicações. A previsão é de que julho feche com inflação de 0,4%. Com a deflação apurada em junho, o coordenador do índice, Heron do Carmo, reviu sua proje-



ção para o ano de 9% para 8,5%.

O resultado confirma o que vem sendo registrado pelos índices que medem o custo de vida: os preços estão “devolvendo” parte das altas dos últimos meses, sinal de que a política de juros altos do governo controlou a inflação e de que o orçamento familiar está bem apertado.

O último indicador a apontar deflação foi o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que registrou em junho deflação de 0,15%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O IPCA é o índice de preços oficial do governo, usado no sistema de metas de inflação.